

Fortalecendo Caminhos: extensão universitária intercultural e apoio à permanência de estudantes indígenas na área da saúde

Strengthening Paths: an extension action to support Indigenous students and academic retention in health education

Fortaleciendo Caminos: acción de extensión universitaria intercultural para el apoyo a la permanencia de estudiantes indígenas en el área de la salud

Resumo

Este artigo relata e analisa uma experiência extensionista desenvolvida na Instituição omitida para avaliação cega da Instituição omitida para avaliação cega (INSTITUIÇÃO OMITIDA PARA AVALIAÇÃO CEGA/Instituição omitida para avaliação cega), materializada no Instituição omitida para avaliação cega, cujo objetivo foi apoiar a permanência e o sucesso acadêmico de estudantes indígenas matriculados em cursos da área da saúde. A ação fundamentou-se na escuta ativa dos estudantes, na adaptação pedagógica de conteúdos científicos e na construção coletiva de estratégias interculturais de aprendizagem, resultando na elaboração de um Manual de Orientação para os Estudos. Os resultados indicam a redução de barreiras linguísticas, a ampliação da compreensão de conceitos científicos abstratos e o fortalecimento do vínculo institucional. Conclui-se que a extensão universitária constitui estratégia central para a promoção da inclusão, da permanência estudantil e de uma formação em saúde socialmente referenciada.

Palavras-chave: Extensão universitária; estudantes indígenas; interculturalidade.

Abstract

This article analyzes an intercultural university extension experience developed at the Instituição omitida para avaliação cega Faculty of the University of Brasília (INSTITUIÇÃO OMITIDA PARA AVALIAÇÃO CEGA/Instituição omitida para avaliação cega), entitled Strengthening Paths. The initiative aimed to support the academic retention and success of Indigenous students enrolled in undergraduate health programs. The project was based on active listening, pedagogical adaptation of scientific

content, and the collective construction of intercultural learning strategies, resulting in the development of a Study Guidance Manual. The findings indicate reduced linguistic barriers, improved understanding of abstract scientific concepts, and strengthened institutional belonging.

Keywords: University extension; Indigenous students; interculturality.

Resumen

Este artículo analiza una experiencia de extensión universitaria intercultural desarrollada en la Facultad de Instituição omitida para avaliação cega de la Universidad de Brasilia (INSTITUIÇÃO OMITIDA PARA AVALIAÇÃO CEGA/Instituição omitida para avaliação cega), denominada Fortaleciendo Caminos. La iniciativa tuvo como objetivo apoyar la permanencia y el éxito académico de estudiantes indígenas matriculados en cursos del área de la salud. La acción se basó en la escucha activa de los estudiantes, la adaptación pedagógica de contenidos científicos y la construcción colectiva de estrategias interculturales de aprendizaje, dando como resultado la elaboración de un Manual de Orientación para los Estudios. Los resultados evidencian la reducción de barreras lingüísticas, una mayor comprensión de conceptos científicos abstractos y el fortalecimiento del vínculo institucional. Se concluye que la extensión universitaria constituye una estrategia fundamental para la inclusión, la permanencia estudiantil y una formación en salud socialmente referenciada.

Palabras clave: Extensión universitaria; estudiantes indígenas; interculturalidad.

1 INTRODUÇÃO E REVISÃO DA LITERATURA

O ingresso de estudantes indígenas no ensino superior brasileiro tem se ampliado nas últimas décadas, especialmente em decorrência da consolidação de políticas de ação afirmativa e de programas institucionais voltados à democratização do acesso às universidades públicas. Esse movimento representa uma conquista histórica dos povos indígenas e um avanço no reconhecimento da diversidade sociocultural no espaço universitário. Contudo, a literatura especializada evidencia que o desafio central não se limita ao acesso, mas se desloca, de forma contundente, para as condições de permanência e para o êxito acadêmico desses estudantes ao longo de suas trajetórias formativas (Ferreira & Landa, 2020; Bergamaschi, 2018; Durmush et al., 2023).

DOI: XXXXXXXXXXXXX

Levantamento bibliográfico realizado no Portal de Periódicos da CAPES, a partir da combinação dos descritores “educação indígena” e “universidade”, identificou 186 publicações, das quais 92 revisadas por pares. Dentre esse conjunto, foram selecionados 20 artigos considerados centrais para a fundamentação teórica deste estudo, complementados por produções relevantes oriundas de outras bases nacionais e internacionais. A análise desse corpus evidencia convergência quanto à existência de obstáculos pedagógicos, linguísticos, culturais e institucionais que atravessam a experiência universitária de estudantes indígenas, impactando tanto o desempenho acadêmico quanto o sentimento de pertencimento institucional.

Estudos apontam que a universidade brasileira, historicamente estruturada a partir de epistemologias ocidentais e eurocentradas, tende a operar segundo modelos homogêneos de ensino e aprendizagem, frequentemente desconsiderando os saberes, as cosmologias e os modos próprios de produção de conhecimento dos povos indígenas (Melo & Costa, 2020; Supporting Indigenous Higher Degree by Research Students in Higher Education, 2022). Esse descompasso epistemológico pode gerar dificuldades de adaptação acadêmica, reforçar assimetrias simbólicas e contribuir para processos de evasão ou retenção prolongada, especialmente quando inexitem práticas pedagógicas orientadas pela interculturalidade. Conforme destaca Luciano (2019), a função educativa para os povos indígenas está associada à compreensão e ao manejo do mundo em uma perspectiva relacional, e não à lógica de dominação e subjugação.

Entre os desafios mais recorrentes identificados na literatura, destacam-se as barreiras linguísticas, sobretudo para estudantes cuja língua materna não é o português. A linguagem acadêmica altamente especializada, característica das disciplinas do ciclo básico, pode dificultar a compreensão conceitual e a apropriação dos conteúdos científicos, exigindo mediações pedagógicas sensíveis às diferenças culturais e aos distintos repertórios formativos (Uink et al., 2019; Jungic & Thompson, 2020). Como observa Lima (2012), os processos formais de ensino-aprendizagem no ensino superior estão fortemente ancorados na codificação escrita, o que pode aprofundar desigualdades quando não há estratégias de apoio adequadas.

DOI: XXXXXXXXXXXXX

No campo das políticas institucionais, os estudos analisados convergem ao afirmar que ações voltadas à permanência estudantil precisam ultrapassar o suporte financeiro, incorporando dimensões pedagógicas, psicossociais e culturais. Iniciativas que valorizam a escuta ativa, o acompanhamento acadêmico contínuo e o reconhecimento das identidades indígenas têm demonstrado maior efetividade na promoção de trajetórias acadêmicas mais exitosas (Lima, 2018; Ferreira & Landa, 2020; Hearn & Funnell, 2020). Nesse sentido, a permanência deve ser compreendida como um processo complexo, que demanda respostas institucionais articuladas e sensíveis à diversidade.

A extensão universitária emerge, nesse contexto, como eixo estratégico para a construção de práticas formativas interculturais. A literatura aponta que ações extensionistas fundamentadas no diálogo de saberes, na participação ativa dos estudantes e na construção coletiva do conhecimento contribuem para a ressignificação do espaço universitário e para a redução das assimetrias entre conhecimentos acadêmicos e saberes tradicionais (Bennett et al., 2022; Barney & Williams, 2021). Ao articular ensino, pesquisa e extensão, essas experiências reforçam o papel social da universidade pública e sua responsabilidade na promoção da inclusão e da justiça social.

No âmbito da formação em saúde, tais desafios assumem contornos ainda mais complexos. Disciplinas como química, biologia celular e genética apresentam elevado grau de abstração conceitual e pressupõem competências prévias nem sempre contempladas na formação escolar de estudantes indígenas. A literatura destaca que a adoção de metodologias interculturais, o uso de analogias culturais e a produção de materiais didáticos contextualizados constituem estratégias eficazes para ampliar a compreensão conceitual, o engajamento discente e a confiança acadêmica (Jungic & Thompson, 2020; Guenther et al., 2021).

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar a experiência extensionista do Instituição omitida para avaliação cega, desenvolvido na Instituição omitida para avaliação cega da Instituição omitida para avaliação cega (INSTITUIÇÃO OMITIDA PARA AVALIAÇÃO CEGA/Instituição omitida para avaliação cega). O projeto tem como foco o apoio à permanência e ao sucesso acadêmico de estudantes indígenas matriculados nos cursos da área da saúde, a partir de uma abordagem

DOI: XXXXXXXXXXXXX

intercultural e participativa. Especificamente, busca-se identificar as principais dificuldades acadêmicas enfrentadas por esses estudantes nas disciplinas do ciclo básico, compreender suas percepções acerca das demandas por apoio pedagógico e das barreiras linguísticas e culturais, analisar o papel da extensão universitária como estratégia de mediação intercultural e descrever o processo de elaboração do Manual de Orientação para os Estudos como produto extensionista voltado à redução de desigualdades pedagógicas e ao fortalecimento da permanência estudantil.

2 METODOLOGIA

O estudo aqui relatado se caracterizou como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, com abordagem participativa, desenvolvida no âmbito de uma ação de extensão universitária crítica realizada na Instituição omitida para avaliação cega da Instituição omitida para avaliação cega (INSTITUIÇÃO OMITIDA PARA AVALIAÇÃO CEGA/Instituição omitida para avaliação cega). A investigação foi orientada pelos princípios da interculturalidade, da escuta qualificada e do diálogo de saberes, em consonância com o papel social da extensão universitária na promoção da inclusão e da permanência estudantil.

O processo investigativo compreendeu: (i) escuta ativa e acompanhamento das experiências acadêmicas de estudantes indígenas; (ii) aplicação de questionário eletrônico com perguntas abertas; (iii) análise temática dos dados qualitativos; e (iv) elaboração do Manual de Orientação para os Estudos como produto extensionista central, fundamentado nos princípios da interculturalidade e do diálogo de saberes.

O percurso metodológico do estudo foi organizado em etapas sequenciais e interdependentes, envolvendo diagnóstico participativo, coleta e análise qualitativa dos dados e desenvolvimento de produto extensionista, conforme representado de forma esquemática na Figura 1.



Figura 1. Ilustração do processo metodológico

Fonte: **Fonte:** Elaborada pelos autores, com apoio de ferramenta de Inteligência Artificial (ChatGPT – OpenAI), 2026.

2.1 Contexto e participantes

A ação extensionista integrou a disciplina de Extensão Universitária e teve como público-alvo estudantes indígenas regularmente matriculados nos cursos da área da saúde, com maior representatividade nos cursos de Saúde Coletiva, Enfermagem e Fonoaudiologia. Participaram do estudo estudantes indígenas que cursavam, no período da intervenção, disciplinas do ciclo básico da formação em saúde, especialmente aquelas reconhecidas por elevado grau de abstração conceitual.

A participação ocorreu de forma voluntária, mediante aceite informado, respeitando-se os princípios éticos da pesquisa em educação e extensão universitária. Para fins de confidencialidade, os depoimentos foram identificados por códigos alfanuméricos (Estudante 1, Estudante 2, etc.).

2.2 Procedimentos de coleta de dados

DOI: XXXXXXXXXXXXX

Conforme ilustrado na Figura 1, a coleta de dados foi realizada em duas etapas complementares. A primeira consistiu na escuta ativa dos estudantes indígenas, desenvolvida por meio de conversas informais, observações em sala de aula e acompanhamento sistemático das dificuldades recorrentes no processo de aprendizagem ao longo do semestre letivo. Essa etapa teve caráter diagnóstico e subsidiou a definição das estratégias pedagógicas adotadas no projeto.

Na segunda etapa, foi aplicado um questionário eletrônico com perguntas abertas, elaborado na plataforma Microsoft Forms, composto por cinco questões discursivas voltadas à identificação: (i) das principais dificuldades enfrentadas nas disciplinas da área da saúde; (ii) das percepções sobre o acompanhamento acadêmico no ciclo básico; (iii) das expectativas em relação ao projeto extensionista; (iv) das formas de apoio consideradas mais relevantes para a permanência na universidade; e (v) das sugestões para a valorização dos saberes e tradições indígenas no contexto da formação em saúde. O questionário foi enviado aos estudantes após contato inicial via aplicativo WhatsApp institucional, sendo utilizado como instrumento qualitativo de aprofundamento das percepções e experiências relatadas.

2.3 Análise dos dados

Os dados qualitativos provenientes do questionário e dos registros da escuta ativa foram analisados por meio de análise temática, procedimento indicado para estudos qualitativos em educação e extensão universitária. Inicialmente, realizou-se uma leitura flutuante do material empírico, seguida da identificação de núcleos de sentido recorrentes. Posteriormente, esses núcleos foram organizados em categorias analíticas, relacionadas às dificuldades acadêmicas, barreiras linguísticas e culturais, demandas por apoio pedagógico e percepções sobre a valorização dos saberes indígenas no ambiente universitário, conforme sintetizado no fluxo metodológico apresentado na Figura 1.

A interpretação dos dados ocorreu em diálogo com a literatura nacional e internacional sobre permanência estudantil, interculturalidade e extensão universitária, possibilitando uma análise contextualizada dos achados.

2.4 Produto extensionista

DOI: XXXXXXXXXXXXX

A etapa final do percurso metodológico, também representada na Figura 1, consistiu na elaboração do Manual de Orientação para os Estudos, concebido como produto extensionista central do Instituição omitida para avaliação cega. O manual foi desenvolvido de forma progressiva e contextualizada, priorizando linguagem acessível, recursos visuais e analogias com elementos do cotidiano, respeitando as especificidades culturais dos estudantes indígenas.

A escolha das disciplinas Do Átomo à Célula e Do Gene à Vida fundamentou-se em sua centralidade na formação em saúde e na recorrência de relatos de dificuldade de compreensão conceitual. O material incorporou, ainda, o espaço denominado “Voz Indígena”, destinado ao registro de experiências e reflexões dos próprios estudantes, reforçando o caráter dialógico e participativo da ação extensionista. Ressalta-se que ferramentas de Inteligência Artificial foram utilizadas como apoio à organização visual de esquemas e à revisão linguística, sem substituição da análise crítica e da autoria intelectual dos pesquisadores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados decorrem do percurso metodológico qualitativo e participativo ilustrado na Figura 1, que articulou escuta ativa dos estudantes indígenas, aplicação de questionário com perguntas abertas, análise temática dos dados e elaboração de produto extensionista. A análise permitiu a construção de categorias analíticas que expressam as principais dificuldades acadêmicas enfrentadas pelos estudantes indígenas nos cursos da área da saúde, bem como suas percepções sobre apoio pedagógico, interculturalidade e valorização dos saberes tradicionais no contexto universitário.

3.1 Barreiras linguísticas e abstração conceitual nas disciplinas do ciclo básico

A primeira categoria discursiva destaca que barreiras linguísticas associadas à elevada abstração conceitual das disciplinas do ciclo básico constituem obstáculos centrais à aprendizagem dos estudantes indígenas, especialmente em componentes curriculares com forte conteúdo biomolecular e genético, como “Do Átomo à Célula” e “Do Gene à Vida”. Os relatos indicam que a linguagem acadêmica especializada, o ritmo acelerado das aulas e o distanciamento entre os conteúdos apresentados e as experiências

DOI: XXXXXXXXXXXXX

formativas anteriores dificultam a apropriação dos conceitos científicos e impactam negativamente a confiança acadêmica.

Essas percepções estão em consonância com a literatura que aponta que estudantes indígenas enfrentam processos de adaptação acadêmica marcados por barreiras linguísticas e epistemológicas, sobretudo em cursos da área da saúde, nos quais predominam conteúdos altamente tecnicistas (UINK et al., 2019; JUNGIC; THOMPSON, 2020; YABANG et al., 2024). A linguagem acadêmica pode atuar como marcador de exclusão simbólica quando não mediada por estratégias pedagógicas sensíveis às diferenças culturais (SILVA e BETTIOL, 2024).

O depoimento do Estudante 2 ilustra de forma clara essa experiência ao relatar as dificuldades enfrentadas no acompanhamento das disciplinas do ciclo básico, especialmente na disciplina “Da Célula à Vida”:

"Na minha realidade como estudante indígena na Instituição omitida para avaliação cega, venho enfrentando algumas dificuldades para acompanhar o ritmo das disciplinas do ciclo básico, especialmente aquelas que têm uma linguagem muito técnica, como “Da célula à vida”. Muitas vezes, o conteúdo é apresentado de forma muito diferente da maneira como aprendi na minha comunidade, e isso pode gerar dúvidas ou insegurança. Por isso, acredito que o instituição omitida para avaliação cega pode me ajudar muito, oferecendo tutorias com linguagem acessível, aulas em grupo onde posso tirar dúvidas sem medo, e materiais pedagógicos que respeitem minha forma de aprender. Ter esse tipo de apoio me dá mais confiança para continuar nos estudos e fortalece minha permanência na universidade. " [estudante 2].

Esses achados reforçam a compreensão de que a permanência estudantil de estudantes indígenas depende não apenas de políticas de acesso, mas da capacidade institucional de reconhecer a diversidade epistemológica e promover mediações pedagógicas culturalmente sensíveis. Nesse sentido, os resultados deste estudo dialogam com a literatura ao evidenciar que a linguagem acadêmica, quando não contextualizada, pode operar como mecanismo de exclusão simbólica no ensino superior.

DOI: XXXXXXXXXXXXX

A Figura 2 apresenta a nuvem de palavras elaborada a partir das respostas à pergunta aberta do questionário sobre as principais dificuldades enfrentadas nas disciplinas do ciclo básico. Ressalta-se que a figura não possui finalidade estatística, sendo utilizada como recurso visual para apoiar a identificação de núcleos de sentido recorrentes na análise temática qualitativa.

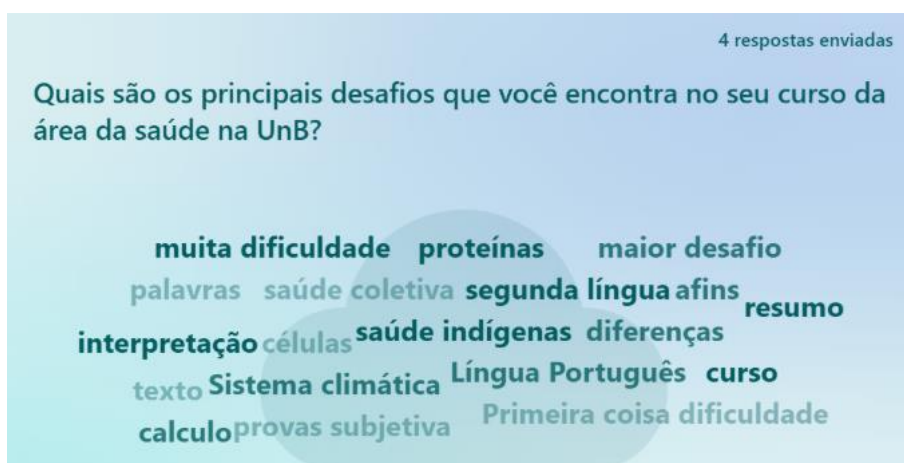


Figura 2. Nuvem de palavras das principais dificuldades relatadas por estudantes indígenas nas disciplinas do ciclo básico da área da saúde. Fonte: Elaborada pelos autores a partir das respostas ao questionário eletrônico aplicado aos estudantes indígenas da Instituição omitida para avaliação cega/Instituição omitida para avaliação cega.

3.2 Demandas por apoio pedagógico e estratégias interculturais de aprendizagem

A segunda categoria discursiva refere-se às demandas por apoio pedagógico, com destaque para a valorização de estratégias coletivas de aprendizagem, como tutorias em grupo, materiais didáticos acessíveis e espaços de escuta e acolhimento. Os estudantes indicaram que abordagens pedagógicas excessivamente centradas na exposição teórica dificultam a aprendizagem, enquanto metodologias mais práticas e contextualizadas favorecem o engajamento acadêmico e o fortalecimento da autonomia.

DOI: XXXXXXXXXXXXX

Esses resultados dialogam com estudos que apontam que ações de apoio à permanência estudantil precisam incorporar dimensões pedagógicas e culturais, para além do suporte financeiro, de modo a promover ambientes de aprendizagem culturalmente seguros (HEARN; FUNNELL, 2020; BENNETT et al., 2022; BARNEY; WILLIAMS, 2021).

Nesse sentido, os achados deste estudo indicam que a extensão universitária não deve ser compreendida apenas como iniciativa pontual ou complementar às atividades de ensino, mas como estratégia institucional estruturante para o enfrentamento das desigualdades acadêmicas vivenciadas por estudantes indígenas no ensino superior. Ao articular escuta qualificada, acompanhamento pedagógico e produção de materiais didáticos interculturais, o Instituição omitida para avaliação cega evidencia o potencial da extensão como dispositivo permanente de mediação entre universidade e diversidade sociocultural, especialmente nos cursos da área da saúde. Esses resultados reforçam a necessidade de que ações extensionistas voltadas à permanência estudantil sejam institucionalizadas, integradas às políticas pedagógicas e reconhecidas como parte constitutiva da formação universitária, e não apenas como experiências isoladas ou dependentes de iniciativas individuais.

3.3. Acolhimento e permanência no ambiente universitário

A terceira categoria discursiva evidencia a centralidade do acolhimento institucional e do reconhecimento identitário para a permanência de estudantes indígenas no ensino superior.

Os depoimentos dos estudantes indicam que iniciativas como o Fortalecendo Caminhos contribuem não apenas para a compreensão dos conteúdos curriculares, mas também para o fortalecimento da autoestima acadêmica e do sentimento de pertencimento à universidade, fatores essenciais para a permanência estudantil.

A criação das políticas de ações afirmativas é resultante da reivindicação histórica dos povos indígenas pelo acesso ao ensino superior, no entanto, existe uma baixo acompanhamento da comunidade indígena na formulação e no acompanhamento dessas políticas (PAULINO, 2008, p. 44).

DOI: XXXXXXXXXXXXX

As escassas possibilidades ofertadas aos estudantes indígenas para a permanência nas universidades se constituem em desafios para as instituições. A desistência é um dos argumentos para justificar a necessidade de apoio, indo além do ingresso, à continuidade dos estudos: “se o acesso se dá de forma diferenciada, as condições de permanência têm que ser adequadas para os que ingressarem” (PAULINO, 2008, p. 148).

Existe uma carência de uma “política planejada de acesso e permanência dos indígenas na instituição, que conduza a um bom desempenho acadêmico e, conseqüentemente, à formação com qualidade” (PEREIRA, 2011, p. 9).

As ações afirmativas são necessárias, bem com a “importância da multiplicação de núcleos de apoio dentro das universidades [...] que possam acompanhar de forma qualificada a população indígena, em termos pedagógicos, culturais e políticos, de modo a garantir sua permanência e sucesso no ensino superior”. (PALADINO 2013, p. 110).

A educação escolar indígena [...] está relacionado à aspiração coletiva de enfrentar as condições de vida e marginalização, na medida em que veem a educação como uma ferramenta para promover suas próprias propostas de desenvolvimento, por meio do fortalecimento de seus conhecimentos originários e do incremento de suas capacidades de negociação, pressão e intervenção dentro e fora de suas comunidades (LUCIANO, HOFFMANN e OLIVEIRA, 2010, p. 8).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do Instituição omitida para avaliação cega evidenciou o papel estratégico da extensão universitária como instrumento de apoio à permanência e ao sucesso acadêmico de estudantes indígenas no ensino superior. Os resultados obtidos a partir da escuta ativa dos estudantes da Instituição omitida para avaliação cega/Instituição omitida para avaliação cega demonstram que as dificuldades enfrentadas nas disciplinas do ciclo básico da área da saúde não se restringem a lacunas conceituais, mas estão profundamente relacionadas a barreiras linguísticas, epistemológicas e culturais, amplamente discutidas na literatura especializada.

A elaboração do Manual de Orientação para os Estudos, enquanto produto extensionista, constituiu-se como uma resposta pedagógica contextualizada às demandas

DOI: XXXXXXXXXXXXX

apresentadas pelos próprios estudantes indígenas. O uso de linguagem acessível, recursos visuais, analogias culturais e a incorporação do espaço “Voz Indígena” reforçam a dimensão dialógica da extensão universitária e contribuem para a valorização dos saberes tradicionais no ambiente acadêmico. Essa abordagem converge com estudos que apontam a interculturalidade como elemento central para o fortalecimento do vínculo institucional e para a construção de trajetórias acadêmicas mais exitosas.

Ao evidenciar o potencial da extensão universitária como espaço de mediação intercultural, o estudo contribui para o debate sobre políticas de permanência estudantil, especialmente no contexto da formação em saúde. A experiência do Instituição omitida para avaliação cega demonstra que ações extensionistas, quando articuladas ao ensino e orientadas pelo diálogo de saberes, podem operar como dispositivos institucionais estratégicos para a promoção de equidade, inclusão e justiça social na universidade pública.

5 PERSPECTIVAS FUTURAS

Como perspectivas futuras, destaca-se a ampliação do Instituição omitida para avaliação cega para outros semestres e para diferentes cursos da Instituição omitida para avaliação cega, bem como a atualização contínua do Manual de Orientação para os Estudos a partir das contribuições dos próprios estudantes indígenas. Pretende-se, ainda, integrar o manual a estratégias formais de tutoria e monitoria institucional, fortalecendo sua sustentabilidade como política de apoio à permanência estudantil.

Adicionalmente, sugere-se o aprofundamento de investigações que avaliem, de forma longitudinal, os impactos de ações extensionistas interculturais no desempenho acadêmico, na redução da evasão e na formação profissional de estudantes indígenas na área da saúde. Tais estudos poderão subsidiar a formulação de políticas institucionais mais robustas e sensíveis à diversidade, contribuindo para o fortalecimento do compromisso social da universidade pública.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, M. C. K.; LATORE, Y.; KEAULANA, S.; GILLON, A.; CRISTOBAL, N.; GRANITE, A.; ERARI, S.; McFALL, P.; TAITAGUE-LAFORGA,

DOI: XXXXXXXXXXXXX

M.; SIU, N.; AWEAU, K.; GRACIA, D.; CHUNG-DO, J. J. An evaluation of the Native Hawaiian and Indigenous Health Summer Health Academy. *Journal of Vocational Education & Policy*, v. 84, n. 7, p. 128–137, 2025. DOI: <https://doi.org/10.62547/jvpep6407>

BARNEY, K.; WILLIAMS, H. “A stepping stone that just pushed me further into wanting to go to university”: student perspectives on what works for effective outreach strategies for Indigenous students. *Sociology of Sport Journal*, v. 12, n. 2, p. 8–17, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5204/SSJ.1913>.

BENNETT, R. J.; STREHLOW, K.; HILL, B. Myth-busting in an Aboriginal pre-university bridging program: embedding transformative learning pedagogy. *The Australian Journal of Indigenous Education*, v. 51, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.55146/ajie.2022.24>.

BERGAMASCHI, M. A. et al. Estudantes indígenas em universidades brasileiras: Um estudo das políticas de acesso e permanência. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. v. 99, n. 251, p. 37-53. jan 2018.

DURMUSH, G.; CRAVEN, R.; YEUNG, A. S.; MOONEY, J.; HORWOOD, M. S.; VASCONCELLOS, D.; FRANKLIN, A. Enabling Indigenous wellbeing in higher education: Indigenous Australian youth-devised strategies and solutions. *Higher Education*, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10734-023-01067-z>.

FERREIRA, E. M. L.; LANDA, B. dos S. Encontros de estudantes indígenas de Mato Grosso do Sul: desafios, protagonismo e interculturalidade no ensino superior. *Movimento – Revista de Educação*, v. 7, n. 13, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22409/MOV.V7I13.40809>.

GUENTHER, J.; DWYER, A.; WOOLTORTON, S.; WILKS, J. Aboriginal student engagement and success in Kimberley tertiary education. *The Australian Journal of Indigenous Education*, v. 50, n. 2, p. 265–273, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1017/JIE.2021.2>.

HEARN, S.; FUNNELL, S. Evaluation of the pilot phase of a student support strategy to improve retention and completion rates of Aboriginal and Torres Strait

DOI: XXXXXXXXXXXXX

Islander students. *The Australian Journal of Indigenous Education*, p. 1–9, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1017/JIE.2020.29>.

JUNGIC, V.; THOMPSON, S. SFU Academic Summer Camp for Aboriginal Students 2014–2018. *Journal of STEM Education*, v. 3, n. 1, p. 1–10, 2020. DOI: <https://doi.org/10.15695/JSTEM/V3I1.04>.

LIMA, Antonio Carlos de Souza. Ações afirmativas no ensino superior e povos indígenas no Brasil: uma trajetória de trabalho. *Horizontes Antropológicos*, v. 24, n. 50, p. 377–448, 2018.

LUCIANO, Gersem José dos Santos. Educação para manejo do mundo. *Revista Articulando e Construindo Saberes, Goiânia*, v. 4, e59074, 2019. DOI: 10.5216/racs.v4i0.59074. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/racs/article/view/59074>.

LUCIANO, G. J. S.; HOFFMANN, M. B.; OLIVEIRA, J. C. Olhares indígenas contemporâneos Brasília: Centro Indígena de Estudos e Pesquisas, 2010.

MELO, C. R. de; COSTA, M. O. N. Ações a partir do PROEXT/MEC na UFSC: impactos das oficinas em escolas públicas, indígenas e quilombolas na ampliação do acesso à universidade pública. *Cadernos de Gestão e Desenvolvimento*, v. 6, n. 1, p. 249–272, 2020. DOI: <https://doi.org/10.9771/CGD.V6I1.36211>.

OPENAI. *ChatGPT* (versão GPT-4). Ferramenta de inteligência artificial utilizada como apoio à elaboração textual e gráfica. Disponível em: <https://chat.openai.com/>. Acesso em: jan. 2026.

PAULINO, M. M. Povos indígenas e ações afirmativas: o caso do Paraná. 2008. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

PEREIRA, C. V. Política de acesso e permanência para estudantes indígenas na universidade: avaliação da política de cotas da Universidade Federal do Tocantins (UFT). 2011. 184 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

DOI: XXXXXXXXXXXXX

PALADINO, M. Um mapeamento das ações afirmativas voltadas aos povos indígenas no ensino superior. In: BERGAMASCHI, M. A.; NABARRO, E.; BENITES, A. (Orgs.). Estudantes indígenas no ensino superior: uma abordagem a partir da experiência na UFRGS. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2013.

SILVA, J. J. da; BETTIOL, C. A. Entre línguas, culturas e diferenças: a presença indígena na universidade. Cadernos de Educação, Pelotas, n. 68, 2024. DOI: <https://doi.org/10.15210/caduc.vi68.25936>.

Souza Lima, Antonio Carlos de. “O Exercício Da Tutela Sobre Os Povos Indígenas: Considerações Para o Entendimento Das Políticas Indigenistas No Brasil Contemporâneo.” Revista de Antropologia 55, no. 2 (2012): 781–832. <http://www.jstor.org/stable/43923862>.

SUPPORTING Indigenous Higher Degree by Research Students in Higher Education. In: ——. Indigenous pathways, transitions and participation in higher education. Singapore: Springer, 2022. p. 465–478. DOI: https://doi.org/10.1007/978-981-16-5852-5_39.

UINK, B.; HILL, B.; DAY, A.; MARTIN, G. ‘Wings to fly’: a case study of supporting Indigenous student success through a whole-of-university approach. The Australian Journal of Indigenous Education, v. 50, n. 1, p. 10–19, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1017/JIE.2019.11>.

YABANG, W.; MANNING, E.; MATE, K. E.; ENDACOTT, S. K.; CAMERON, G. J. M. Indigenous student engagement in science: a case study addressing the lack of diversity and equity in biomedical science and pharmacy research for Aboriginal and Torres Strait Islander people. 2024. DOI: <https://doi.org/10.22541/au.173346352.22452098/v1>